



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL.**

ATA DA REUNIÃO / OFICINA DO CES PARA CAPACITAÇÃO
DE CONSELHEIROS DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB,
CAMPUS SOSÍGENES COSTA, 15 E 16 DE ABRIL DE 2016.

1 **Presentes:** Ana Paula Antunes Martins, Augustin de Tugny, Benedito Ribeiro, Bilzã Araújo, Caio
2 Marcelo Formiga, Camila Soares Ferreira, Carlos Caroso, David Simões Soares, Eduardo Couto,
3 Elisângela Almeida dos Santos, Eva Daiane Góes, Flavio Reis, Flávio Reis Lima, Geovane Barbosa
4 Nascimento, Gilneto Selvo dos Santos, Joel Felipe, Joelson Ferreira de Oliveira, Jorge Costa, José
5 Carlos da Silva, Luciane dos Santos, Marcio Florentino, Luiza Luchi, Maria de Andrade, Maristela
6 Aragão, Joane Viera Souza, Nailton - Cacique Pataxó Hã-Hã-Hãe, Naomar Monteiro de Almeida
7 Filho, Paulo Dimas Menezes, Pedro Cardoso, Raimundo José Bonfim Cardoso, Renan Araújo, Rocio
8 Chavez, Rosângela de Tugny, Samuel Branco, Spency Pimentel, Stella Narita, Thais Farias da
9 Rocha, Thaise da Rocha, Whine Moenda Locatelli Teixeira. **Abertura:** o Reitor Naomar Monteiro deu
10 as boas-vindas e agradeceu a presença de todos. **Em Pauta:** Plano Orientador UFSB. O Professor
11 Joel Felipe, Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social, cumprimentou os presentes e iniciou
12 a apresentação do site institucional da universidade. Explicou os meios de acesso às informações do
13 CES, sendo igualmente possível ver o documento elaborado durante o Fórum Social 2015, com a
14 composição atual do conselho. Ao abrir o documento, Professor Joel Felipe fez a chamada oral dos
15 conselheiros eleitos e justificou a ausência de Professora Joana Angélica Guimarães e do Professor
16 Antônio José Cardoso. O Professor Paulo Dimas leu a programação dos dois dias de encontro,
17 enquanto recordava o Fórum Social. David Simões, de Caravelas, explicitou sua dificuldade de
18 representar a universidade frente às autoridades, em função da falta de uma credencial. Paulo Dimas
19 respondeu que essa demanda foi feita na última reunião e atendida. Explicou que, ao final desse
20 encontro, seriam distribuídos os certificados aos representantes, cujo documento formaliza a
21 participação na gestão. O Reitor Naomar Monteiro explanou sobre a universidade desde sua criação,
22 iniciando sua fala a partir da sua logomarca. Defendeu a importância do seu entendimento para o
23 funcionamento e sua representação do trabalho em rede. Falou sobre a carência de instituições de
24 ensino superior no extremo sul da Bahia, que conta, atualmente, com 48 municípios, mais de um
25 milhão e meio de habitantes e quase 80 mil estudantes secundaristas. Comentou a Carta Fundação,
26 que diferencia essa instituição das outras por ser criada com valores pilares. Falou sobre as etapas
27 de implantação e as formas de acesso. Elisângela falou que sua filha estudou com bolsa integral em
28 escola particular e não pode ser contemplada nas cotas. Samuel respondeu que a lei de cotas prevê
29 assistência a esses estudantes. O Reitor Naomar Monteiro relatou que são casos em discussão. O
30 Professor Geovane do Nascimento afirmou que assistência a esse tipo de estudante já estará
31 prevista nos próximos editais do IF-Baiano. O Reitor Naomar Monteiro continuou a explicação dos
32 ciclos e falou do Colégio Universitário e dos CEIS, cujo projeto piloto está sendo implantado no
33 colégio Pedro Álvares Cabral, em Porto Seguro. Exaltou o formato modular dos cursos, que garante
34 certificações aos estudantes, mediante à conclusão dos ciclos. Explicou que existem 20
35 universidades no mundo que trabalham nesse modelo, enquanto, no Brasil, somente duas: UniABC e
36 UFSB. Demonstrou a possibilidade de, após o primeiro ciclo, o estudante fica habilitado para os
37 cursos de pós-graduação. Professor Joel Felipe explicou as formas de ingresso e as possibilidades
38 de entrada para todos que fizeram o ENEM, desde que não tenham obtido nota zero na redação.
39 Dona Maria Muniz demonstrou sua preocupação sobre o ingresso do indígena, pois ela crê que, para
40 o indígena, fazer o Enem ainda é problemático. Professor Joel Felipe respondeu que, em função da
41 reivindicação dos estudantes indígenas, será lançada uma licenciatura pensada nas questões
42 indígenas. Como ainda não está pronto, será lançado um edital de ingresso reservando uma cota
43 exclusiva indígena, visando atender essa parcela da população e garantir a possibilidade de acesso a
44 todos. Professor Paulo Dimas complementou a resposta, dizendo que Dona Maria é bem-vinda, não

45 só como estudante, mas sim para compartilhar seus conhecimentos, como Mestre dos Saberes, e é
46 aplaudido. Reitor Naomar Monteiro continuou a explicação sobre a Universidade e expôs o mapa com
47 as instalações atuais e as futuras expansões dos CUNIs. Intervalo. No retorno do intervalo, o
48 Professor Marcio Florentino, Pró-Reitor de Gestão Acadêmica, apresentou-se e defendeu a existência
49 da UFSB com base nas propostas político-pedagógicas de Anísio Teixeira. Afirmou a necessidade
50 dessa experiência inovadora para a educação, de pensar ousadamente, proporcional ao tamanho do
51 desafio, pois a UFSB tem 85% dos ingressantes a partir de cotas, demonstrando a radicalidade desse
52 modelo. Destacou o papel dos ciclos dentro da formação do estudante e expôs a estrutura conceitual
53 do Bacharelado Interdisciplinar centrado na Formação Geral. Ressaltou que o estudante pode ir do 1º
54 ciclo diretamente para o 3º ciclo, realizar residência ou mestrado acadêmico ou mestrado profissional,
55 sem precisar passar para pelo 2º ciclo. Informou que o curso de Medicina já foi aprovado pelo MEC,
56 de acordo com as novas diretrizes do programa “Mais Médico”, a fim de cumprir a exigência que a
57 formação passe pelo Sistema Único de Saúde. Citou as turmas de ABI, que já concluíram a
58 Formação Geral e, em breve, receberão suas certificações. Comentou que o evento da Sociedade
59 Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), previsto para julho de 2016, na UFSB, será um
60 momento propício para a discussão da Educação de Nível Superior. Professor Marcio Florentino
61 demonstrou a figura ilustrativa da etapa de Formação Geral e explicou a estrutura de formação
62 acadêmica a partir de Componentes Curriculares, uma vez que o termo “disciplina” evoca castigo e
63 punição, enquanto componentes evocam a construção. Explicou que, pela mesma razão, a UFSB
64 não utiliza a nomenclatura de “grade escolar”, pois pode trazer a conotação atrelada à ideia de
65 cadeia, prisão. A UFSB utiliza o modelo de ladrilhos, em que o estudante constrói sua própria
66 trajetória. Professor Paulo Dimas abre a palavra aos membros e solicita aos presentes que
67 esclareçam suas dúvidas. Cacique Nailton pediu esclarecimentos sobre sua função, para melhor
68 representar os povos tradicionais. Requereu condições de visitar outras comunidades, principalmente
69 quilombolas, para ouvir dessas comunidades os desejos deles e poder trazer para o Conselho
70 Estratégico Social. Explicitou seu interesse em trabalhar diretamente com os jovens, para formação
71 de lideranças indígenas. Ressaltou a importância de entrevistar os anciões, para registrar a
72 experiência viva da cultura Pataxó hã hã hã. Reconheceu incompreensão quanto ao discurso
73 universitário, uma vez que considerou a linguagem muito rebuscada. Exaltou que os conhecimentos
74 indígenas são diversos, e de ordem pragmática. Criticou o sistema do Enem, como único meio de
75 acesso ao diploma por se considerar um professor de agroecologia não diplomado e, portanto, não
76 reconhecido. Reclamou a falta de reconhecimento e valorização dos saberes indígenas por parte do
77 meio acadêmico, e que as universidades precisam dessa parceria, para alcançarem o povo de
78 maneira abrangente. Moane Vieira Sousa, representante dos movimentos sociais, perguntou sobre a
79 a residência pedagógica e cursos de mestrado. Professor Paulo Dimas respondeu ao Cacique sobre
80 a contratação prevista dos Mestres dos Saberes e prevê que haverá um departamento dentro da
81 PROGEAC que cuidará desses deslocamentos de ensino na forma de projeto de extensão. Sobre a
82 inclusão, Professor Marcio Florentino reforçou que esta universidade só se legitima por meio do apoio
83 social. Acerca da pergunta de Moane, Professor Marcio respondeu que é preciso portar diploma
84 superior e ter projetos de mestrados necessariamente relacionados aos cursos interdisciplinares. O
85 Reitor Naomar Monteiro explicou que a morosidade se deve em função da impossibilidade de se
86 contratar sem concurso ou mesmo terceirizar sem licitação. Explicou que, para expandir sem cometer
87 ilegalidades, utiliza-se a via de projetos de extensão que recebem verbas, os quais possibilitam
88 pagamento de diárias e bolsas em consonância com o projeto, mas, nunca no intuito remuneratório,
89 e, sim, de cobertura de despesas. Explicou que são as restrições legais aplicadas aos setores que
90 limitam as universidades públicas e citou o exemplo do recurso do SBPC, que permite a construção
91 de uma Oca, mas, a previsão legal impede que os indígenas, que, por não terem empresa jurídica, de
92 participarem do processo licitatório. Professor Joel Felipe demonstrou que o encontro sofre com esse
93 tipo de burocracia e citou a mudança na programação, pois será necessária uma pausa não prevista
94 para ida ao banco sacar os recursos. Defendeu a estruturação e empoderamento do Conselho, para
95 marcar suas próprias reuniões. David Simões Soares, representante dos trabalhadores, perguntou
96 se não existe uma possibilidade de montar um fundo para receber recursos e tornar o órgão menos
97 dependente da universidade. Professora Geovane B. do Nascimento explicou que a legislação
98 conduz as ações das Instituições de Ensino Superior. Professor Márcio Florentino respondeu que
99 existe uma possibilidade de captar recursos junto ao MEC para viabilizar o Conselho. Professor Paulo
100 Dimas encerrou a reunião pelo turno da manhã, explicando sobre a burocracia das diárias e o
101 recebimento e o pagamento do almoço e pediu o retorno de todos no período da tarde para
102 continuação. Intervalo do almoço. A reunião vespertina iniciou-se às 16 horas e 20 minutos. Ana
103 Paula Antunes Martins, representante dos movimentos sociais, com ênfase em questões de gêneros,
104 perguntou de que forma as prioridades discutidas no fórum serão devolvidas à sociedade, como, por
105 exemplo, a demanda por creches, para possibilitar que as mães possam trabalhar. Professor Paulo
106 Dimas respondeu que haverá uma reunião interna para decidir as responsabilidades e equacionar

107 essa demanda. Citou o exemplo dos Mestres dos Saberes, que, até hoje, não há uma diretriz sobre
108 como efetuar os pagamentos, e isso exigirá uma solução construída em conjunto. Professor Joel
109 Felipe afirmou que a universidade não tem autoridade legal para lidar com ensino infantil, apenas a
110 rede municipal, e isso dificulta a questão das creches. Explicou que a PROSIS procurou compreender
111 o cenário e, baseando-se no auxílio creche dos Servidores Técnico-Administrativos e Docentes, no
112 valor de 321 reais mensais, por criança, a Prosis estendeu esse valor para os estudantes mães e pais
113 que precisam de creche por, meio de edital. Ana Paula falou que a política pública é relevante,
114 porque permite a autonomia dos pais em como cuidar dos filhos, mas ela deve ser avaliada para
115 saber qual foi o índice de evasão, por exemplo. Acredita que, comprovando o sucesso, essa política
116 poderá ser reproduzida por outras instituições. Professor Márcio Florentino defendeu que não
117 devemos pensar em métodos expansionistas. Professor Augustin de Tugny, Decano do Centro de
118 Formação em Artes da UFSB, propôs que é possível agrupar essas pessoas que precisam criar seus
119 filhos e montar estruturas para acolher essas crianças, promovendo uma educação cidadã. Benedita
120 ilustrou a experiência de cooperativa de creche da ciranda infantil que deu certo em sua comunidade.
121 Elisângela sugere considerar o modelo das creches parentais, mas não se pode pensar nos aspectos
122 da economia e é importante discutir se esse é o papel só da mulher. Ela defendeu que a UFSB tem
123 que estimular a incubação desses projetos por se tratar de uma universidade conectada aos
124 movimentos sociais. Ana Paula concorda, pois, acredita que, ao promover o ingresso da mulher na
125 universidade, isso tem reflexos positivos na sociedade com quedas no índice da violência contra a
126 mulher da região ao empodera-las. Antes mesmo de uma avaliação daqui dois anos, ela sugere uma
127 entrevista com as beneficiadas para perguntar sobre como os recursos como estão sendo utilizadas e
128 sobre as paternidades responsáveis. Benedita defende a economia solidária como solução para
129 essas questões e questiona porque as cooperativas não conseguem desenvolver. Ela acredita que o
130 espaço do fórum é propício para uns conhecerem os outros e tirarem a economia solidária do papel e
131 cita os projetos das margaridas que realiza eventos de venda e troca com fins lucrativos. Ela
132 ressaltou que esse é um momento impar e que a universidade tem papel fundamental em acreditar
133 na solução cooperativa. Naomar reforça as limitações da universidade por sua característica estatal e
134 comentou sobre o exemplo da incubação e o ponto de vista legal que não diferencia uma empresa
135 sem fins lucrativos de outra capitalista, inexistindo garantias de privilegio para as associações. Ele
136 comentou que não é possível contratar fora da lei 8.666 mas é possível ajudar essas empresas a se
137 prepararem para as licitações. Chegaram novos membros e Paulo Dimas faz uma breve
138 recapitulação. Joel lê então a programação e faz algumas modificações em função do horário que se
139 avança. Pauta 02. O papel do conselho Estratégico Social na construção e gestão da UFSB. Naomar
140 explicou a todos a situação da universidade configurada como autarquia e as implicações de um
141 orçamento limitado pela união. Ele relata sua experiência quando reitor da UFBA e o funcionamento
142 do conselho de lá e expõe sua preocupação em ampliar o protagonismo do conselho estratégico
143 social respeitando os diversos segmentos sociais. Naomar reforça que o conselho não tem por
144 definição formal o papel de representar a universidade na sociedade, mas é importante exercer esse
145 papel pois revela que é um movimento bem-sucedido. Ele acredita que funciona mais um ator político
146 pataxó representar a universidade em seu segmento indígena que o próprio Reitor e essa
147 possibilidade conferida pelo CES torna tudo mais orgânico. Ele defende que estar no território é
148 diferente de pertencer ao território. Naomar consternou sobre o cenário político nacional e os
149 obstáculos que isso representa para a universidade. Ressaltou a necessidade de construir uma
150 estabilidade em torno da universidade em função de suas ações sociais como a do Conselho
151 Estratégico Social. Joelson sente a necessidade de realizar um debate com a presença do corpo
152 docente pois o CES pode estar traçando uma boa política agora, mas que depois pode entrar em
153 conflito com a política dos docentes. Joelson discursa sobre a conjuntura favorável que vivemos,
154 considerada por ele propícia para combate a corrupção. David reforça a necessidade de um fundo
155 para o conselho sobreviver as mudanças políticas do cenário nacional sem perder a força e pergunta
156 sobre as obrigações e direitos dos conselheiros. Moane compartilha a experiência de se apresentar
157 como representante da universidade e ressalta a importância de fortalecer esse papel de conselheira
158 perante a sociedade. Geovane elogia a iniciativa e afirma que vai levar a ideia do conselho
159 estratégico para o Ifbaiano e termina a fala afirmando ser uma satisfação muito grande fazer parte
160 dessa experiência. Winnie fala do movimento social territorial sobre políticas da juventude. Ela
161 parabeniza o reitor pela concepção da UFSB e seu modelo inovador e sugere tirar o muro que
162 separa a universidade da comunidade e propõe que é preciso criar um curso preparatório para
163 ingresso dos cotistas utilizando recursos teatrais. Ela continua suas propostas e defende que é
164 preciso fomentar o debate LGBT para combater a homofobia. Cacique Nailton fala sobre o papel dos
165 conselheiros em buscar parcerias na comunidade e propõe um trabalho de levantamento na selva
166 com biólogos para acompanhar as pessoas sábias que conhecem as ervas, as raízes, as cascas e as
167 caças para enriquecer os dois lados. Ele sugeriu uma caravana para conhecer a região e incentivar
168 os jovens a participarem e entrevistar os anciões das aldeias. Pediu apoio na preparação da

169 juventude para enfrentar a situação em que nos encontramos e contou sua experiência de teias como
170 nas jornadas de agroecologias como forma ativa de mudança e da necessidade de não cruzar os
171 braços diante da eleição da esquerda achando que eles vão resolver tudo. Joel contribuiu com
172 elucidações sobre o papel do conselheiro e leu o artigo 18 do estatuto da universidade que define as
173 competências do CES. Ele comentou sobre os direitos e leu o artigo 21 que define as atribuições.
174 Negão ressaltou que temos que estar preparados para saber os direitos e fortalecer a universidade
175 em caso de retrocesso político. Cacique Nailton alertou que a conjuntura política poderia mudar o
176 reitor com a mudança do governo. Paulo falou que é possível mudar o reitor, mas não os
177 conselheiros estratégicos porque eles foram eleitos por um mandato de 2 anos. Benedita reforça que
178 somos exemplo para o mundo e afirma que o impeachment é apenas uma manobra política e que os
179 militantes estão dizendo não ao golpe. Ela criticou a linguagem científica e falou que não podemos
180 perder uma presidente que fala a língua do povo. Ela encerrou convocando os colegas a ir para a rua
181 contra o golpe. Naomar encerra a reunião agradecendo a presença de todos, as palavras de apoio e
182 as ideias que serão incorporadas. Ele se demonstra muito feliz com a colaboração de todos. David
183 interrompe o encerramento e pergunta como um conselheiro sem recursos financeiros pode sobreviver.
184 Paulo propõe a continuação da discussão no dia seguinte e abre o espaço para que aqueles que se
185 traga uma moção de defesa da democracia. Paulo encerra as atividades e relembra a programação
186 do dia seguinte enquanto se despede. Encerramento do primeiro dia de oficina. Retomada das
187 atividades às 9 horas da manhã do dia 16 de abril de 2016. Paulo Dimas inicia cumprimentando os
188 presentes e pede que nesse primeiro momento os conselheiros se dividam em três grupos. Reiterou
189 as propostas de práticas discutidas no Fórum Social. Apresentou as demandas que ainda não foram
190 equacionadas. Apresentou pautas que ainda demandam discussão. Joelson propôs a construção de
191 uma secretaria de apoio ao conselho nos 3 *campi*. Pauta 03. Apresentação dos Institutos IHACs,
192 Centros de Formação (CF) e cursos da UFSB. Augustin explana sobre Centro de Formação de Artes
193 e importância da implantação de um fórum das artes com a missão de resgate das manifestações
194 culturais plurais da região. Confirma que os cursos de artes estão sendo pensados de maneira a
195 incluir também sujeitos sociais conhecidos como mestres dos saberes populares, de maneira a trazê-
196 los para compartilhar seu conhecimento no âmbito universitário. Jorge Costa se apresentou e
197 apresentou o Centro de Formação em Ciências Ambientais. Reiterou a importância de formação
198 profissional interdisciplinar. Luis Henrique, apresentou-se e apresentou o Centro de Formação em
199 Saúde. Rosângela (CSC) e Estela (CPF) apresentaram-se e ao IHAC. Explanaram sobre os cursos e
200 a proposta de trabalho conjugado entre os decanos, para que os cursos sejam simétricos nos três
201 *campi*. Falou sobre a relação com as escolas de ensino básico, a fim de integrar a sociedade e a
202 universidade e sobre o esforço da Formação Geral em resgate identitário estudantil, político e
203 humanitário. Estela explanou sobre a atuação acadêmico-profissional dos estudantes. Reiterou sobre
204 atuação do servidor público. Samuel propôs fornecer a cada conselheiro um notebook/computador,
205 sob sistema de comodato, para que todos tenham acesso à tecnologia uma vez que este é um dos
206 pilares da universidade. Mário Florentino reiterou a necessidade de integração das pessoas que não
207 fazem parte do meio acadêmico, de maneira a manter a diversidade e congregar outros pontos de
208 vista. Pauta 04. Trabalhos em grupos: efetivação das linhas de ação prioritárias. Flavio propôs o
209 critério de sorteio para formação dos grupos de trabalho. Pedro Cardoso defende a ideia de escolha
210 por parte dos Conselheiros. Conselheira Mônica defende a ideia de divisão de grupos de maneira
211 harmônica e de acordo com área de interesse de cada conselheiro. São divididos dois grupos. Grupo
212 1: Tais, Samuel, Rocio, Stella, Marcio, Formiga, Joelson, Luciane, Pablo, Cacique Nailton, Maria
213 Muniz. Grupo 2: Camila, Moane, David, Gilberto, "Negão", Raimundo (Zé Marre), Pedro Cardoso,
214 Flavio, Whine, Ana Paula, Elisangela, Benedita. Intervalo. Retomada das atividades às 12h com fala
215 de Márcio sobre a criação de conselhos para cada unidade universitária e a necessidade de ter
216 caráter colegial para eleição dos decanos. Whine sugere a confecção de um regimento interno para
217 legitimação do conselho. Paulo aconselha a criação de uma minuta. Joel elogiou o desempenho dos
218 dois grupos e propôs a realização de uma reunião extraordinária do CES em julho. Joel prosseguiu
219 com a leitura da portaria 1/2016, sobre a Comissão Especial para Questão Indígena e Ambiental da
220 UFSB. Os três membros escolhidos pelo CES são Cacique Nailton, Joelson e Raimundo (Zé
221 Marreco). David também se candidatou. Naomar propõe deixar então quatro indicados. Benedita
222 propôs às mulheres que se candidatem pelo CES na próxima oportunidade. Naomar encerrou a
223 reunião agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, o Reitor Naomar de Almeida
224 Filho encerrou a reunião, da qual eu, Luíza Luchi, lavei a presente Ata.